

Relatório de Pesquisa Científica INCT 2021

**Instituto Nacional de  
Ciências e Tecnologia de  
Timor-Leste**



*Um Estudo De Caso Da Cerimónia Fúnebre Do Posto Administrativo De  
Tutuala*

Leonia Gusmão Fernandes

Dezembro de 2021

# Relatório de Pesquisa Científica INCT 2021

## Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia de Timor-Leste



### *Um Estudo De Caso Da Cerimónia Fúnebre Do Posto Administrativo De Tutuála*

Leonia Gusmão Fernandes

**Área de conhecimento:** Viver juntos construir a sociedade

**Trabalho elaborado por:** Leonia Gusmão Fernandes

**Mentor/orientador:** Doutor Fernando Gusmão

Dezembro de 2021

## Declaração

**Nome:** Leonia Gusmão Fernandes

**Endereço eletrônico:** leoniagusmao@gmail.com

**Telefone/telemóvel:** (+670) 76502361

**Número de Bilhete de identidade:** 08050131109363499

**Título de pesquisa científica INCT:** Um Estudo De Caso Da Cerimónia Fúnebre Do Posto Administrativo De Tutuala

**Área de conhecimento:** Viver juntos construir a sociedade

**Mentor/orientador:** Doutor Fernando Gusmão

**Monitor (a):**

---

**Ano de conclusão:** 2021

Declaro por minha honra que os dados aqui apresentados são verdadeiros e que neste estudo apresentado não foi cometido plágio nem nenhuma ilegalidade em termos de direitos de autor.

Autorizo a reprodução integral deste relatório apenas para efeito de investigação.

Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia, a 20 de Dezembro de 2021.

Assinatura do investigador: \_\_\_\_\_.

Tomei conhecimento da informação desta declaração e também declaro que todos estes dados são verdadeiros.

Assinatura do mentor: \_\_\_\_\_.

## **AGRADECIMENTO**

Ao Governo de Timor Leste através do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - INCT pelo apoio financeiro na realização das atividades da pesquisa;

Ao meu mentor Doutor Fernando Gusmão pelo acompanhamento da abordagem deste estudo;

A todos os meus colaboradores que auxiliaram-me desde o início até ao fim da execução deste Relatório de Pesquisa;

Ao posto de Tutuala, sobretudo, aos líderes comunitárias e as populações por aceitarem esta pesquisa no referido local e por terem disponibilizado suas participações nas entrevistas;

Muito obrigada, a todos!

## RESUMO

As questões associadas à cultura timorense são um dos temas mais discutidos, atualmente, nas áreas das ciências humanas, visando preservar a identidade do país, expor a cultura e, ao mesmo tempo, questionar algumas tradições que demonstram a desarmonia e insatisfação na sociedade. Deste modo, a presente pesquisa investiga a cerimónia cultural dos falantes da língua Fataluco do posto administrativo de Tutuala, procurando, especificamente, identificar os motivos, a importância e as consequências negativas da tradição. Portanto, é uma pesquisa etnográfica realizada através de uma abordagem qualitativa, de ordem descritiva, explorativa e de observação. Os dados da análise são as informações adquiridas na sociedade e os resultados obtidos revelam que a cerimónia fúnebre é uma das tradições fulcrais na sociedade timorense. As famílias estão sujeitas à cerimónia, porém, de maneira evidente, as práticas deste costume provêm de valores culturais antiquíssimos, que determinam o crescimento das civilizações, uma vez que permitem o fortalecimento das relações entre as famílias e os cidadãos de uma mesma sociedade.

***Palavras-chave:*** Cultura. Preservação da identidade. Cerimónia fúnebre.

## **ABSTRACT**

Issues associated with Timorese culture are currently one of the most discussed topics in the areas of human sciences, as the country's identity has been lost, the culture exposed and, at the same time, questioning some traditions that demonstrate disharmony and dissatisfaction in society. Thus, this research investigates the cultural ceremony of the speakers of the Fataluco language in the administrative post of Tutuala, specifically seeking to identify the reasons, importance and negative consequences of the tradition. Therefore, it is an ethnographic research carried out through a qualitative, descriptive, exploratory and observational approach. The analysis data is the information acquired in the society and the obtained results reveal that the funeral ceremony is one of the main traditions in the Timorese society. Families are at the ceremony, however, evidently, as practices of this custom come from ancient cultural values, which determine the growth of civilizations, as it allows the strengthening of relations between families and citizens of a society.

***Keywords:*** Culture. Preservation of identity. Funeral ceremony.

## ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO .....	10
1.1.	Contextualização .....	10
1.2.	Problematização .....	12
1.3.	Objetivos .....	12
1.3.1	Objetivo Geral: .....	12
1.3.2	Objetivos específicos: .....	12
1.4.	Importância de investigação.....	13
1.5.	Justificação.....	13
1.6.	Organização do trabalho .....	13
2.	LOCAL GEOGRÁFICO .....	15
3.	ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	16
3.1.	As relações familiares e sociais na cultura timorense.....	16
4.	METODOLOGIA .....	18
4.1.	Método de Pesquisa .....	18
4.2.	Técnicas de Recolha de Dados.....	18
4.3.	População e Amostra .....	19
4.4.	Análise e Transcrição de dados.....	20
5.	ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	22
6.	Discussão dos Resultados .....	30
7.	CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES .....	38
7.1.	Conclusão.....	38
7.2.	Recomendações.....	38
8.	REFERÊNCIAS.....	39
9.	ANEXO .....	40

## Lista de Tabelas

Tabela 1: Descrição dos principais pontos da entrevista dos homens idosos. ....	22
Tabela 2: Descrição dos principais pontos da entrevista homens casados experientes na <i>lia</i> . ....	24
Tabela 3: Descrição dos principais pontos da entrevista das mulheres. ....	26
Tabela 4: Descrição dos principais pontos da entrevista dos jovens. ....	27



## Lista de Figuras

Figura 1: Google Map.....	15
Figura 2: Esquema da realização de cerimónia .....	31
Figura 3: Relação familiar .....	35

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1. Contextualização

A cultura invoca, desde sempre, a discussão nas áreas das ciências humanas. Na era da globalização, a transformação cultural é muito mais intensa, uma vez que, com o avanço tecnológico e o aumento do desenvolvimento social, algumas tradições culturais sofreram mudanças, enquanto outras desapareceram, dando origem a outras novas. Timor-Leste possui diversidade na tradição cultural, com traços distintos. Desde há muito tempo, o país teve contacto com os portugueses, japoneses, chineses, indonésios e outros países, e, embora, haja algumas influências culturais estrangeiras, a essência dos timorenses e a identidade cultural matém-se fortes na nossa sociedade, principalmente, a crença animista, os atos e os valores culturais (entre outras).

Deste modo, o país estabeleceu a política da proteção do património cultural, através da Resolução do Governo 25/2011 (UNESCO, 2020), a qual diz que, por meio da cultura Timor-Leste deve posicionar-se preservando, enriquecendo e guardando a sua identidade, sendo que a proteção da cultura assegura a perenidade e a transmissão ao longo das gerações, do legado histórico e etnográfico dos nossos antepassados, conquistas, realizações e valores culturais. Além disso, segundo o decreto-lei nº 33/2017, "a proteção e a valorização do património cultural constituem uma tarefa fundamental do Estado e um dever dos cidadãos, e visa incentivar e assegurar o acesso de todos à fruição cultural", (DECRETO-LEI N.º 33/2017, 2017).

Conforme (PED, 2011), se Timor-Leste negligenciar as suas raízes culturais e históricas e pensar apenas nos aspectos presentes e materiais da vida, conseqüentemente, correrá o risco de perder a sua identidade única que foi conquistada durante tanto tempo e com tanto esforço, se perder na era global. Assim, é urgente assegurar o prevailecimento do património cultural, a fim de resguardar as identidades culturais do país, visto que, na era da globalização, é mais fácil uma sociedade sacrificar o seu estilo de vida para se adaptar a novos costumes, tradições, modelos económicos, religiosos e até expressões artísticas.

Partindo deste pressuposto, entre as inúmeras tradições existentes, abordamos a cerimónia fúnebre, uma das cerimónias tradicionais que prevalece, fortemente, na sociedade timorense. O funeral, no contexto timorense, sobretudo, na sociedade em

pesquisa, é, além do sentimento de pesar de despedida, uma demanda da realização cerimonial, por meio dos rituais, para dar uma última homenagem ao ente falecido e unir toda a relação familiar, a fim de estabelecer um vínculo estável entre todos. Sendo assim, esta prática cultural admite deixar o corpo do falecido em casa por alguns dias, para que a família realize a cerimônia e rituais conforme a maneira de cada “ratu”- linhagem genealogia - e sociedade. Durante esses dias, os familiares e a comunidade da mesma aldeia unem-se para a cerimônia com o intuito de apoiar a família enlutada, fortalecer, reconhecer, considerar e disseminar o laço familiar na sociedade. Desta forma, conforme o relatório do (CEPAD, 2015), a cultura é um elemento da resiliência muito forte, pois possui o poder de fortalecer a relação da família, aldeias, municípios e entre todos eles.

Por outro lado, note-se que a cerimônia fúnebre é um acontecimento inesperado e tem pouco tempo para sua organização; no entanto, a coletividade da ação social no acolhimento da família pela população da comunidade faz com que as preocupações ou o peso carregado pela família sejam leves. Sendo assim, a cerimônia fúnebre não é exclusivamente uma preocupação familiar, mas, sim, social, pois, quando a família não tem condições financeiras para celebrar três a quatro dias junto com a comunidade, a população oferece apoio físico e material.

Contudo, a preocupação por parte da família é a preparação dos animais para os rituais e as correspondências das trocas de bens dos clãs familiares, quando o falecido é um homem ou mulher casados e, principalmente, quando se trata do último membro da família da mesma. Desta forma, a cerimônia é ainda mais complexa e preocupante para a família, visto que os costumes exigem que sejam convidados os seguintes clãs familiares: *Fetosan* e *Umane*.

*Fetosan e umane* ou *Tupur moko e ore*, em fataluco, é um compromisso dos casais desde o reconhecimento de ambas as famílias com o intuito de fortalecer a união e as relações familiares. O vínculo estabelecido entre as duas assenta no apoio mútuo em todas as ocasiões. A família da noiva, os pais e os irmãos são *umane*, enquanto a noiva e a sua nova família é *Fetosan*. *Fetosan* inclui as tias paternas, irmãs, filhas e netas casadas do falecido. No entanto, *umane* não se refere exclusivamente aos pais das noivas da linhagem genealógica, mas também aos tios maternos do falecido que são os convidados mais essenciais de todos.

Estes convidados, ao entrarem na cerimónia, devem levar aquilo que está nos costumes, tais como: *umane* os tais (vestuário tradicional de Timor) e porco, enquanto "tupur moko", animais – búfalos, vacas, cavalos - e dinheiro para atender as exigências da família do *umane*.

Essa prática de troca dos bens entre *Tupur moko ho Ore* ou *Fetosan e Umane*, por um lado, segundo (CEPAD, 2015), é uma forma de criar solidariedade e de confiança. E, por outro lado, é um costume desde os tempos antigos como uma forma de fortalecer o elo familiar e assegurar a vida e o crescimento da família. Contudo, na era da modernização, com a adaptação à atualidade, o dinheiro ganha espaço na cerimónia, pelo que há maior interesse de negócio por parte de algumas pessoas da família *umane*. Desta maneira, o funeral torna-se um motivo de celebração de uma festa que necessita de uma maior quantia de despesa e, por outro lado, torna-se negócio de venda dos bens.

## **1.2. Problematização**

Diante das observações citadas anteriormente, ocorrem-nos as seguintes indagações:

1. 2. 1. Por que motivo a tradição do funeral ainda se mantém forte na sociedade, embora a família esteja sujeita a grandes gastos ao realizá-la e, às vezes, com a preocupação acrescida devido às demandas por parte da família por insatisfeita?
1. 2. 2. Como vivem as pessoas diante destas cerimónias tradicionais?
1. 2. 3. De que maneira a tradição é realizada?
1. 2. 4. Quais são as possíveis inovações para preservar essa tradição?

## **1.3. Objetivos**

### **1.3.1 Objetivo Geral:**

Explorar a tradição funeral dos falantes da língua Fataluco no posto administrativo de Tutuala.

### **1.3.2 Objetivos específicos:**

1. 3. 2. 1. Identificar o motivo que leva as famílias e a sociedade a manter a tradição;

1. 3. 2. 2. Mostrar a importância, os valores morais e as consequências negativas da tradição;
1. 3. 2. 3. Apresentar o funcionamento da realização da cerimónia do Funeral;
1. 3. 2. 4. Expor a realidade e a convivência dos falantes da língua Fataluco na comunidade.

#### **1.4. Importância de investigação**

Tendo a homogeneização cultural que cada vez mais alastrada globalmente, na era da modernização, devido ao desenvolvimento tecnológico que também gradativamente ganha espaço e tempo na sociedade, instigando as pessoas adaptarem à cultura de massa e de fora, que, às vezes, causa o desestímulo à realidade em suas voltas, demos a importância em abordado as tradições que ainda se mantêm prevaídas na nossa sociedade para constituir de forma documentada a realidade atual e a identidade que nos define como timorenses, a fim de resguardar e disponibilizar o acesso aos indivíduos que interessam na nossa cultura ou realidade, e, além disso, como uma base para a criação de estratégias de preservação da identidade cultural e das possíveis inovações.

#### **1.5. Justificação**

A motivação deste estudo relaciona-se com o interesse em mostrar a peculiaridade dos traços culturais da sociedade em pesquisa, e, além disso, tendo abordado a nossa própria realidade e como temos conhecimentos prévios dos assuntos tratados, estimulando-nos o deleite em pesquisar e aprofundar estas temáticas. Outro motivo é como um fundamento para poder contribuir na busca de soluções das preocupações causadas pela cultura.

#### **1.6. Organização do trabalho**

A organização desta pesquisa está estruturada com os seguintes tópicos: No primeiro tópico, a introdução, consta a contextualização do tema, as hipóteses levantadas, os questionamentos, os objetivos, importância e as motivações que fomentam o interesse para o surgimento do desenvolvimento deste estudo; o segundo tópico apresenta a localização da área de pesquisa, o posto administrativo Tutuala,

contemplando alguns dados essenciais relacionados àquela população; no terceiro, são os aportes teóricos relativos à Cerimónia fúnebre e a cultura timorense; no quarto constata-se o método e a técnica de pesquisa e análise; o quinto refere-se a análise e discussão de dados; o sexto é o fechamento da pesquisa e algumas recomendações do tema em discussão.

## 2. LOCAL GEOGRÁFICO

Tutuala é um dos Postos Administrativos do Município de Lautém, localizado no extremo leste do país. Conforme (Lopes, *et al.*, 2019) na Estatística do Município de Lautém, esta área possui 310.36 km<sup>2</sup>. O posto de Tutuala é composto por dois sucos, designadamente o suco Mehara e Tutuala. O suco Mehara é composto por aldeias Porlamano, Loiquero e Poros, enquanto o suco Tutuala é composto por aldeias Tchailoro, Veru, Hihoru e Pitileti.



Figura 1: Google Map

É também conhecido como uma das zonas turísticas do país, sendo que há diversos lugares fantásticos tais como ilhéu de Jaco, a gruta de Ili kere-Kere, lagoa de Ira Lalaro, Parque Nacional Nino Konis Santana, pousada e entre outros. O total da população, segundo os dados de (Sensus, 2010), foram 1302 habitantes e a maioria da população vive de agricultura.

Há dezenas de famílias ou Ratu, naquele lugar, e existem também diversas tradições populares. As tradições mais conhecidas são a colheita de metchi - a colheita do verme do mar", é uma tradição que acontece duas vezes por ano no período da quaresma e Páscoa; tradição Barlaque ou casamento tradicional, vaihoho, leul, isto é trilhagem manual de arroz, acompanhado de cantigas populares, navanavara ou adivinhas que ocorrem no tempo da cerimônia da fúnebre e entre outras. Essas são as tradições mais divertidas, porém com o passar dos anos, algumas estão quase desaparecidas.

### 3. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A cultura pode definir-se como a identidade de uma sociedade, uma vez que está relacionada ao conjunto de crenças, costumes, ideias, valores e artes compartilhados nela.

#### 3.1. As relações familiares e sociais na cultura timorense

A cultura timorense é extremamente rica, embora tenha enfraquecido durante o período da colonização portuguesa e da ocupação da Indonésia - quando o regime militar restringiu as oportunidades das atividades culturais - e dos "conflitos violentos do passado que fizeram com que muitos locais e objetos importantes, como registros culturais e arquivos, foram destruídos ou levados para fora do país" (PED, 2011). No entanto, após a independência, os cidadãos trouxeram de volta as suas atividades culturais, promovendo, assim, a reprodução de relações sociais entre parentes, afins e ancestrais.

Quanto à prática de reatar as relações familiares e sociais, conforme (McWilliam, Andrew & Elizabeth, 2011), as comunidades, sobretudo, as do município de Lautem estão muito engajadas em promover estratégias de renovação social, as quais são expressas pela prática de fazer trocas entre os clãs familiares. Ele ainda salienta que a troca de presentes e os sentimentos expressos em relação aos parentes e afins sempre foram características importantes das relações sociais dos fatalucos. Essa troca, normalmente, acontece nas tradições culturais, como o funeral e o barlaque - casamento tradicional realizado por meio de troca de bens da família de noivo e da noiva.

O casamento é o principal motivo de troca, pois é a partir dele que as duas famílias começam a ser parceiras de trocas na cultura timorense, sobretudo, em todas as ocasiões cerimoniais. Na cerimônia funeral, os timorenses, especificamente os nativos de fataluco, consideram essa troca não somente como o motivo de fortalecimento das relações sociais e familiares, mas também como um dever que a família deve assumir para se proteger dos infortúnios e das calamidades.

Assim, os bens culturais de troca, como os animais e os tais, continuam sempre valorizados na sociedade. Os tais ou trajes tradicionais usados pelos nativos da língua fatalucos em ocasiões e nas trocas, conforme SETAC, RDTL (2015) são: *Sika lau loi asu fanu, sapu lau, sika lau o'o karasu, ifi lau, sika lau o'o ece, upulakuar, lau keni upu*



*lakuar, tcharunaku lau, Há'al lau, lau kusun arawei, lau o'o mimireke, lau o'o lakuar, lau sekur ratchikia, lau o'o furu, lau keilana*, etc. Estes vestuários tradicionais possuem valor e atribuem sentido na cerimónia fúnebre. Alguns possuem valores altos, como, por exemplo, *Sika-lau*, de Tutuala, que é conhecido como tais bem valia, porém, com a valorização no mercado torna-se o primeiro número a ser usado para cerimónia tradicional, resultando em incómodo e preocupação por alguns membros das famílias.

Em cada Ratu, há um tais que se define pela sua originalidade. Para os falantes nativos de fataluco, a identificação das relações sociais e familiares na sociedade está relacionada, intrinsecamente, à linhagem genealógica ou *Ratu*. *Ratu* é definido por (McWilliam, Andrew & Elizabeth, 2011) como uma casa paterna dispersa, exogâmica da origem. A associação *Ratu*, normalmente, inclui agnados do sexo masculino. A unidade do grupo é articulada por meio de afiliação para ancestrais masculinos comuns, mitos narrativos de assentamento e mobilidade, com obrigações rituais compartilhadas e acesso à propriedade comum herdada em localidades claramente definidas. Estes são marcados através de nomes herdados, conhecimento de rituais e comensalidade, especialmente de carne de sacrifício (*leura tei*), bem como prescrições de alimentos, desenhos têxteis e várias relíquias de família específicas do clã e trajes ancestrais.

## 4. METODOLOGIA

### 4.1. Método de Pesquisa

A pesquisa baseia-se na natureza qualitativa de uma abordagem etnográfica, exploratória, descritiva e de observação. É “exploratória porque visa a levantar questões e hipóteses para futuros estudos e descritiva porque pretende descrever os factos e fenómenos de determinada realidade,” (Galas, E. S., & Forte, S. H. A. C, 2021). Deste modo, este estudo é considerado como um estudo de caso, visto que, de acordo com (Branski, R. M., Franco, R. A. C., & Lima Junior, 2010), é um método de pesquisa que utiliza, geralmente, dados qualitativos, coletados a partir de eventos reais, com o objetivo de explicar, explorar ou descrever fenómenos atuais inseridos no seu próprio contexto. Caracteriza-se por ser um estudo detalhado e exaustivo de poucos, ou mesmo de um único objeto, fornecendo, assim, conhecimentos profundos.

### 4.2. Técnicas de Recolha de Dados

O início da execução da entrevista deu-se no dia 14 de Julho e terminou em agosto de 2021. Os dados da análise foram as informações ou argumentos recolhidos na sociedade, por meio da técnica de entrevista, na qual “o pesquisador procura compreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam” (Severino, 2017). Salientamos também que optamos pela entrevista não-direta, como afirma Severino (2007), visto que colhemos as informações do sujeito a partir do seu discurso livre, ou seja, é um diálogo descontraído, deixando o entrevistado à vontade para expressar as suas opiniões, sem confrangimentos.

A amostra deste estudo é uma amostra intencional (*Purposive Sampling*), pois é um subconjunto não representativo de alguma população maior e é construída para atender a uma necessidade ou propósito muito específico. Nesta técnica de amostragem intencional também chamada de amostragem de julgamento, a escolha recai sobre um participante devido às qualidades (conhecimento ou experiência) que possui. Portanto, a pessoa que conduz a pesquisa precisa de se concentrar ao envolver a identificação e seleção de indivíduos ou grupos de indivíduos que são proficientes e bem informados com um fenómeno de interesse, (Tongco, 2007). O pesquisador decide ser conhecido e propõe-se a encontrar pessoas que podem e estão dispostas a fornecer a informações

necessárias e que estejam dispostas e com vontade de participar, com capacidade de comunicar experiências e opiniões de uma forma articulada, expressiva e reflexiva, (Etikan, I., & Bala, K, 2017).

Além disso, a pesquisa foi realizada através de um questionário com o intuito de guiar a pesquisa e a não desviá-la dos pontos principais a serem elaborados. Embora o questionário tenha sido elaborado em português e Tétum, na entrevista foi utilizada a língua Fataluco, a língua materna dos informantes, para que eles pudessem expor os seus argumentos de forma natural ou espontânea, sem pressão alguma.

### **4.3. População e Amostra**

O local da pesquisa foi especificamente no posto administrativo de Tutuala, em dois sucos: Tutuala e Mehara. A escolha dos participantes da entrevista englobou diferentes faixas etárias, género, graus de escolaridade, profissão e lugares. Os informantes foram escolhidos com as respectivas classificações: a) *lia nain*, donos de palavras - homens experientes na cerimónia de diferentes linhagens genealógicas, que foram representados por *lia nain* (ancião) para proferir a tradição abordada; b) homens casados, experientes em proferir discursos sobre a cerimónia e tomar conta desta; c) mulheres casadas e experientes em apoiar a cerimónia; ademais são os jovens que admitem as informações na modernização e suas visões sobre o futuro. Doze pessoas participaram nesta pesquisa, sendo: três pessoas da aldeia de Vero, duas da aldeia de Poros, três de Loiquero e quatro pessoas de Porlamano. Entre os entrevistados, três têm mais de 60 anos, seis têm idades entre 40 e 50 anos, e dois têm idades entre 25 e 35 anos.

Partindo destes dados, dividimos os entrevistados em quatro categorias. A primeira categoria é composta pelos três homens com mais de sessenta anos: um da aldeia de Loiquero, um da aldeia de Porlamano e outro de Veru. Os três são agricultores e os mais velhos e experientes, principalmente, em realizar os rituais tradicionais do funeral. Na segunda categoria, temos quatro homens casados de 40 a 50 anos. Todos são experientes na *lia* ou em fazer acordos. Entre eles, um informante com a função de chefe da aldeia, um como chefe da juventude da aldeia e os outros dois agricultores. A terceira categoria inclui as mulheres casadas na faixa etária entre 40 a 50 anos. Nesta categoria, estão as mulheres com a função de donas de casa, que possuem conhecimento

e participação máxima na cerimónia. A última categoria são os entrevistados mais jovens, com faixa etária entre 25 e 35 anos: um professor e um funcionário contratado de uma das instituições do Estado. Ambos possuem o nível académico de bacharelato e licenciatura.

Os informantes variam de grupo de família ou *lisan*, em tétum. Na primeira categoria, os idosos, o informante da aldeia Veru é de *lisan Tchailor*, o segundo da aldeia Porlamano é de *Laitupa* e o último é de *Capiten*. Na segunda categoria, o chefe de aldeia é de *lisan Serelau*, o chefe da Juventude é *Maulen*, o terceiro é de *Home* e o quarto é de *Laitupa*. Na terceira categoria, diferente das outras, ao invés de utilizar a *lisan* de origem, utilizam o nome da *lisan* do seu marido para as nomearem, adicionando a palavra "*lait*" - refere a mulher integrada, pois, a partir do momento em que o casamento se torna reconhecido pela família, a mulher integra a família do seu marido. Para tal, a mulher da aldeia de Veru é *Tchailor lait*, a de Loiquero é *Uhulapa lait*, enquanto a da aldeia de Poros é *Roukati lait*. Na última categoria, estão os dois jovens: um professor é de Rahili e o outro é Laitupa.

Para manter a privacidade dos participantes, a cada informante será atribuído um código na descrição das informações. Os da primeira categoria são referidos por A1 ao entrevistado da Aldeia Veru, A2 da aldeia de Porlamano e A3 ao Loiquero. Para os participantes da segunda categoria, serão assumidos os códigos B1, B2, B3 e B4; a terceira categoria por C1, C2 e C3; enquanto, à última categoria, atribuíram com os códigos de D1 e D2.

Todos os participantes desta pesquisa são ativos na cerimónia fúnebre; desta forma, adotar a técnica de seleção dos informantes por meio dos participantes ativos da comunidade é fundamental para a abordagem deste estudo, uma vez que eles possuem conhecimentos da temática abordada e, como estão centrados na sociedade, podem garantir a credibilidade e a veracidade das informações.

#### **4.4. Análise e Transcrição de dados**

Na análise, transcrevemos as informações principais de cada categoria de informante nas tabelas, ordenadas de acordo com os itens que correspondem os objetivos propostos. Para tanto, a tabela é dividida em três colunas: o primeiro refere-se ao estes itens, em seguida apresentamos as semelhantes informações dos entrevistados e

a última são apresentadas as ideias divergências de cada um. Em seguida, resumimos os dados apresentados e ao mesmo tempo os analisamos e discutimos, baseando nas nossas observações e nas teorias relevantes a este estudo.

## 5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentamos as principais informações dos informantes transcritas nas tabelas, ordenadas e selecionadas por itens de acordo com os objetivos propostos deste estudo e categorizadas de acordo com as faixas etárias e gênero. Portanto, são quatro tabelas: a primeira refere-se às informações dos entrevistados idosos; a segunda apresenta-se as informações dos homens experientes em assumir os rituais e negociação da cerimônia fúnebre; a terceira são as informações das mulheres; e a última são as dos jovens.

<b>Tabela 1: Descrição dos principais pontos da entrevista dos homens idosos.</b>		
<b>Itens pesquisados</b>	<b>Semelhanças de A1, A2 e A3</b>	<b>Diferenças</b>
Duração de tempo e motivo da cerimônia	A cerimônia demora em média de três dias, antigamente 7 dias para esperar a presença das famílias.	A2: é obrigatório matar animais para atender a cerimônia, pois nos tempos antigos, os ancestrais não a faziam e a consequência disto, apanharem doenças. A1: Não é permitido dizer as dificuldades em realizar a Cerimônia. É uma demanda, se tiver possibilidades ou não, este é um peso que temos de assumir. A1: antigamente, os ancestrais deixavam o corpo do falecido em casa durante uma semana para celebrar o “sau”.
Importância da cerimônia (Participação e contribuição)	A3: a importância da cultura ou sentido da cultura é fortalecer o laço familiar, estabelecer a união e reconhecimento. A2: A cerimônia fúnebre é muito significativa, mesmo estando a trabalhar e ficar longe, mas sempre se arranja qualquer maneira para estar presente, porque estamos numa sociedade e, se não estivermos presentes, a cobrança social da constante presença é máxima e sobretudo, quando é fetosan, medo de apanhar castigos.	A3: A cerimonia é importante porque a atitude que tomou com o outro é que vale mais. Quando acontecer alguma cerimônia, estarei presente por mim. A2: Se se tiver possibilidades, mata um búfalo, mas se não se tiver pode ser um porco ou cabra, cabrito.
Funcionamento da	A2: Após a morte, a família une-se	

cerimônia tradicional	para fazer as tendas. Em seguida, procura saber a origem do falecido “Ara ho pata” por meio do nome comum “nenê” atribuído a cada geração da mulher de um grupo de família.	A1: Normalmente, o enterro do falecido é no final da tarde, mas para o grupo de família ou <i>ratu Tchailor</i> , o enterro é das três horas da madrugada.
Relações familiares: fetosan-umane.	<i>Ara ho pata</i> ou os tios ao receber o convite, como de costume, arranjam porco e <i>tais</i> para entrar na cerimônia. Outros membros da família dos <i>Fetosan</i> levam dinheiro e animais.	A2: Cada um tem <i>ara ho pata</i> , os tios. Eles são a nossa fonte de vida, pois o nosso pai se <i>casou</i> com a sua irmã e foi ela que nos deu a vida.
Consequência negativas (insatisfações e preocupações)	<p>A2: Pode acontecer um desentendimento durante o acordo da <i>lia</i> na “arena do discurso” entre as famílias no momento delicado, devido à insistência dos bens mais do que o poder que a família possui.</p> <p>A2 e A3: Em consideração ao convite dado e por causa do sentimento, quando entramos na cerimônia sempre temos algo na mão para contribuir.</p>	<p>A2: Às vezes as famílias já estão em acordo com o valor que será dado, mas pode ocorrer um desentendimento dentro da arena de discurso, uma vez que o representante que as famílias nomeiam como pai e o irmão não se pode perder a luta. Ele deve elevar o valor para a sua autodefesa, quando há uma doença dentro da sua casa. Se abaixar, terá assumido uma consequência.</p> <p>A2: algumas famílias exigem exageradamente os bens, devido à boa condição financeira da família ou da entrada dos bens dados pela família de fetosan. Em casos, as famílias do <i>umane</i> não olham para impossibilidades da família enlutada. Eles dão os seus interesses nos bens dados pela família da <i>fetosan</i>,</p> <p>Há politização por parte da família do <i>umane</i> devido à entrada dos bens dados pela família fetosan.</p> <p>A3: na era da modernização, as pessoas não seguem o que os ancestrais nos deixaram. Elas adaptaram o mundo atual e exige exageradamente os bens e não aceitam mais as ofertas dos animais, desejando apenas o dinheiro. Afinal, foram animais como búfalos e cavalos que os</p>

		ancestrais usavam para a tradição. O dinheiro era para ser usado nas necessidades do consumo durante a cerimónia, porém, a família do umane só quer aparecer com o negócio de venda.
Preservação		A3: não vamos deixar a cultura (a tradição funeral) porque estamos a viver e crescer por isso.

<b>Tabela 2:</b> Descrição dos principais pontos da entrevista homens casados experientes na <i>lia</i> .		
<b>Itens pesquisados</b>	<b>Semelhanças de B1, B2, B3 e B4.</b>	<b>Diferenças</b>
Duração de tempo e motivo da cerimónia	<p>A cerimónia dura normalmente três dias.</p> <p>B1 e B4: importância é unir a família e assegurar o bem estar. É um costume deixado pelos antepassados e estamos a seguir o que eles nos deixaram. Não nos devemos deixar de lado, pois já estamos a viver e crescer por isso.</p> <p>O motivo é realizar a cerimónia para que a futura geração se sinta segura.</p>	<p>B3: a demora do dia é por conta do negócio da <i>lia</i>, <i>mani ho hikari-moko</i>.</p> <p>É obrigatório esperar os tios maternos do falecido antes de enterrar porque eles são os donos do corpo falecido ou eles têm todo poder, quando se trata da morte do último membro da família.</p> <p>B3: Caso a família a faça a cerimónia sem de conhecimento a nenhum dos tios do falecido, quando eles chegarem, a família tem de indicar o sepulcro e deve assumir a multa ao indicar. Se não os convidamos também apanhamos doenças.</p> <p>Isto é a cultura, se não a fizermos, teremos uma vida de falta de saúde e até mesmo de morte. Temos medo, por isso sempre fizemos.</p>
Importância da cerimónia (Participação e contribuição)	Ser ativa na Cerimónia funeral é importante por causa da boa ação que fizemos um com o outro. Se não estivermos presentes na cerimónia do outro, a sociedade também cobra e não aparecem na cerimónia para ajudar.	



	<p>A morte une as pessoas e é social, pois damos apoio um ao outro. Quando a atitude ou comportamento não condiz com a sociedade, então os outros não aparecerão quando passar esta situação.</p> <p>Até mesmo se não tiver tempo, deve arranjar algum para estar pelo menos presente no último dia ou no desluto.</p>	
Funcionamento da cerimónia tradicional	O primeiro e o segundo dia são as possíveis preparações para o dia do enterro.	
Relações familiares: fetosan-umane.	Objetivos de troca de bens entre fetosa-umane é unir e fortalecer a família.	<p>B3: Os cunhados também usam o sentimento. Eles têm carinho por nós por isso levaram as coisas para entrar na cerimónia. Porém, estas coisas que levaram não são suas, assim resultará a exigência de bens a corresponder para recompensar a dívida.</p> <p>Para as Ara ho pata - os tios, a família deve dar tudo. Em Tutuala são quatro patas de búfalos. Estes devem ser atribuídos aos tios;</p> <p>B2: a fetosa é para apoiar a família</p> <p>B3: fetosa o convite já foi dado, mas, se não estiver presente, é uma vergonha quando encontrar um dos familiares.</p>
Consequência negativas (insatisfações e preocupações)	Tem uma expressão que diz "quem morre, morre duas vezes". Isso porque a família do falecido, além da dor da perda, fica preocupada mais ainda com as necessidades dos clãs familiares. Ou seja, convidar a família para participar na cerimónia ou o defunto mas não entenda a minha situação.	
Preservação	Temos de manter a nossa cultura, pois ela nos une e nos faz fortalecer a relação familiar.	

**Tabela 3:** Descrição dos principais pontos da entrevista das mulheres.

Itens pesquisadas	Semelhanças de C1, C2 e C3	Diferenças
Duração de tempo e motivo da cerimônia	<p>A Cerimônia dura em média três dias para esperar a presença da família e realizar o ritual de matar os animais.</p> <p>C3: tem de se esperar a família, se for mulher tem de esperar os pais, irmãos e sobrinhos, pois, se não os convidarmos, teremos de assumir a consequência de apanhar doenças.</p>	
Importância da cerimônia (Participação e contribuição)	<p>C1, C2 e C3: Nós, mães, quando ao entrar na cerimônia, levamos na mão as necessidades básicas para o consumo.</p> <p>C1, C2 e C3: Tudo aquilo que levamos é uma forma de contribuição e de outra forma é como um armazenamento que fizemos para depois quando passamos a mesma situações os</p>	<p>C1: Se não temos disponibilidade para estar presente na cerimônia, então temos de enviar a nossa contribuição de cesta básica enviada por alguém, sendo que, segundo a crença, as almas dos familiares que já partiram também estarão presente. Se não a levarmos, eles ficarão sem levar nada. Pensamos nisso e ficamos tristes. Assim, sempre aparecemos para contribuir de qualquer forma. Por outro lado, é também como uma forma de ajudar que fazemos como um armazenamento que poderemos obter quando passamos a mesma situação.</p> <p>C3: Ser ativa na Cerimônia funeral é importante por causa da boa ação que fizemos um com o outro. Se não estivermos presentes na cerimônia do outro, a sociedade também cobram e não aparecem na cerimônia para ajudar.</p>
Funcionamento da cerimônia tradicional		<p>C1: Na cerimônia, principalmente, na hora do almoço, temos de esperar todas as pessoas que entraram conosco na cerimônia. Não podemos comer antes das nossas cunhadas. Temos que as esperar. Caso contrário, é falta de respeito.</p>

Relações familiares: fetosan-umane.	C1, C2, C3: Quando é <i>umane</i> , leva tais e porco ao entrar na cerimônia, enquanto <i>tupur moko</i> leva alimentos e se tiver possibilidade oferece à família um búfalo para a ajudar.	C1: Esse ato cultural tem como objetivo fortalecer a união. C1: Mesmo não tivermos nada, mas nossas famílias da mesma linhagem genealógica contribuem e depois entramos juntos.
Consequência negativas (insatisfações e preocupações)		C3: Temos de aceitar tudo. Nada que nos faça com que estejamos insatisfeitos, pois a cultura também causa doenças, se não a fazemos também estaremos infeliz e doentes. C2: nunca entramos na cerimônia sem levar nada mão. Mesmo não tendo nada, devemos arranjar de alguma maneira, pois tudo aquilo que levamos é o que os outros vão levar de volta quando passarmos da mesma situação.
Preservação	C1, C3: Temos que fazer prevalecer a cultura para podermos nos conhecer um do outro, pois, se não, ficamos com falta de respeito um do outro.	

<b>Tabela 4:</b> Descrição dos principais pontos da entrevista dos jovens.		
<b>Itens pesquisados</b>	<b>Semelhanças de D1 e D2</b>	<b>Diferenças</b>
Duração de tempo e motivo da cerimônia	D2: A demora é para esperar a presença da Família, principalmente, os tios.	D2: A duração de tempo varia, alguns podem demorar até cinco dias. O normal é de três dias, caso haja pedido pelos convidados especiais no terceiro dia para passar mais uma noite com o seu ente falecido. Contudo, depende do poder aquisitivo da família, sendo que a demora dos dias também necessita maiores quantias para atender a cerimônia. D2: Antigamente, demorava até sete dias.
Importância da cerimônia (Participação e	A presença constante é importante, mesmo tendo trabalhado nas instituições. A	D2: É importante participar na cerimônia, pois o falecido em si nos convida. No entanto, algumas

contribuição)	<p>presença não significa só estar presente mas é a contribuição de maneira física e material que temos feito um ao outro, sendo que a sociedade também observa e cobra isto. Toda a contribuição feita é como um armazenamento que será retribuído pelos outros quando estivermos na mesma situação.</p> <p>Eu fico satisfeito com as atitudes boas como a contribuição que fizemos.</p>	<p>peças, não deram importância e esqueceram de ter familiares com idades avançadas que um dia necessitam de presença de todos para os ajudar</p> <p>D1: Este ato cultural nos une.</p>
Funcionamento da cerimónia tradicional	<p>Primeiro e o segundo dia são as possíveis preparações para o dia do enterro.</p> <p>Só se pode enterrar o corpo falecido assim que o acordo entre as duas famílias se feche.</p>	
Relações familiares: fetosan-umane.	<p>D1 e D2: Normalmente, umane leva tais e porco. A correspondência para estes bens oferecidos depende da possibilidade económica da família enlutada. Se tiver dinheiro ou animais como búfalos e cavalos, pode dar-lhes em satisfação. Caso não tiver, oferece pelo menos um cabrito, como um símbolo que a família umane terá de fazer com as suas famílias e seus grupos de fraternidade que os acompanham para a cerimónia, a fim de fortalecer os seus laços familiares.</p> <p>Normalmente quem exige mais na cerimónia são os familiares que tem de direito de obter “<i>mani e hakari moko</i>”, os bens mais obrigados, como os tios e os sobrinhos, caso é mulher.</p> <p><i>Fetosan-</i> é apoiar a família a atender as exigências da família <i>umane</i>. Se a família enlutada não tiver possibilidade, une as <i>fetosan</i> para saber que pode ajudá-los e quando os bens dados pela família do <i>umane</i></p>	<p>D2: Razão exige demais e pode até demorar um dia inteiro de fazer a negociação porque, às vezes, as famílias nunca se davam bem ou nunca se visitavam. Só após a morte, os convidaram.</p>

	<p>serão reencaminhados diretamente para eles.</p> <p>Para a negociação não é a própria família. Sempre serão os grupos aliados. Porém, o dono da cerimônia e os tios e sobrinhos devem combinar antes o valor dado para depois passar para aos negociadores.</p>	
<p>Consequência negativas (insatisfações e preocupações)</p>	<p>Sobre <i>ara ho pata</i>, a família deve oferecer os bens que o nome atribuído <i>mani</i> – sentido literal, pescoço – aos tios do falecido, pois, se não lhes dermos nada, a consequência disto é ficarmos com inchaço no pescoço e tremor na cabeça. É o mesmo como <i>hikari moko</i>, isto é a faca. Esta também é afiada, por isso, deve cumprir a demanda dada.</p>	<p>D2: outra coisa é o sentimento ou vergonha que temos, pois a sociedade também observa a nossa contribuição se fizemos ou não. Se contribuirmos muito, os outros também farão o mesmo conosco.</p> <p>D2: Eu sou contra o negócio de bens dentro da cerimônia que exige de mais. Quem exige demais são as famílias do <i>umane</i>, sobretudo, os tios do falecido e, se for a mulher, serão os tios maternos e os seus irmãos ou sobrinhos paternos. Estes são os convidados os quais a família em luto deve atender às suas exigências dos bens referidos a <i>mani e hikari moko</i>.</p> <p>D2: Normalmente, aos <i>ara ho pata</i>, são sete búfalos, em dinheiro em torno de \$ 2500.00, mas, atualmente, algumas pessoas estão a manipular e exigir até 3000 com diversas razões de ficaram com dívidas dos <i>tais</i> e o porco. Já para <i>hikari-moko</i>, são dois búfalos: um pequeno (pode ser um recém-nascido) e outro grande deve ser uma fêmea. Se for em dinheiro \$ 1000.00 dólares, mas alguns exigem até \$ 2000.00</p>
<p>Preservação</p>		<p>D2: A cultura não desaparecerá, só devemos diminuir os dias da cerimônia.</p>

## 6. Discussão dos Resultados

A cerimónia fúnebre é a cerimónia, religiosa ou não, tradicionalmente adotada para a despedida de um ente querido logo após a sua morte. Os "rituais fúnebres são demarcadores de um estado de enlutamento, com função simbólica de reconhecimento da importância da perda e da importância daquele ente que foi perdido, marcando, pontuando, revelando e significando o acontecimento, de acordo com a crença de cada cultura, contribuindo para o processo de luto necessário diante de perdas importantes." (Souza & Souza, 2019, p. 2).

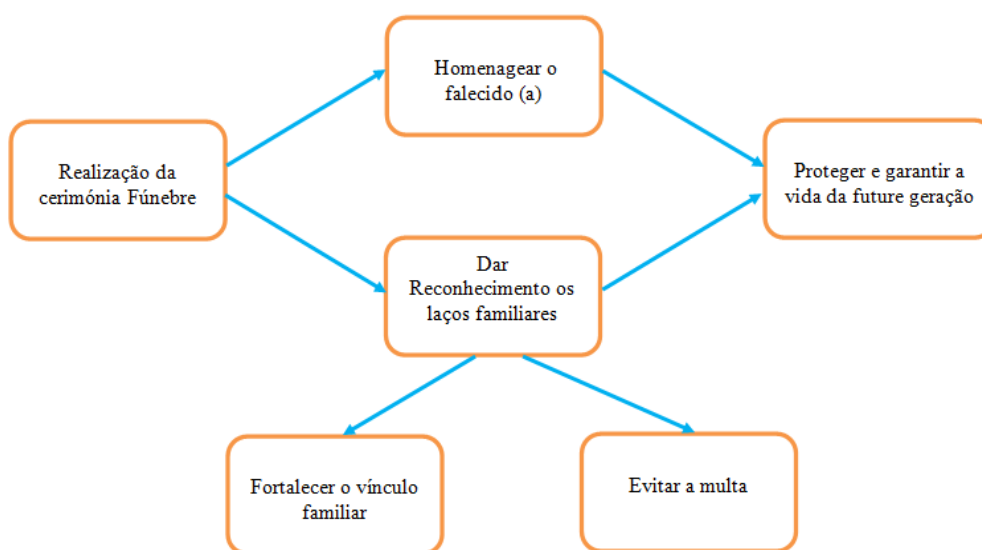
O funeral no contexto desta sociedade em estudo é um ato cultural que tem por objetivo realizar e cumprir algumas demandas exigidas pela tradição, a fim de estabelecer a paz entre o espírito do falecido e os vivos. Esta é uma das razões pelas quais, a sociedade costuma deixar guardado corpo do falecido em suas casas, e, a demora dos dias da cerimónia varia de acordo com o tipo da morte. Se é "etekuru na numu", uma cerimónia que refere-se aos adultos, principalmente, aos casados, terá que admitir uma cerimónia de negócio de troca de bens entre clãs familiares; enquanto sem *etekuru* é apenas uma cerimónia de homenagem. Desta forma, a cerimónia fúnebre dos bebés e das crianças demoram um a dois dias, os adultos em média três dias e alguns demoram até cinco a sete dias.

O último caso era mais vulgar nas épocas anteriores por causa da demora da entrada dos clãs familiares e à celebração de "*sau*" - cerimónia com duração de sete dias e, nos dias atuais, a *sau*, alguns por apenas cinco dias, mas isso depende do poder aquisitivo da família, sendo que a demora de dias também acarreta mais custos para a cerimónia e também incomoda o interesse dos indivíduos presentes - quando o falecido ou a falecida é o mais velho (a) dentro da llinhagem genealógica ou até mesmo na comunidade. A diferença dos dias de Cerimónia dos bebés e adultos, principalmente, os casados ocorrem devido à negociação de troca de bens entre os clãs familiares.

Esta diferença dos dias de realização das cerimónias na atualidade e nos tempos anteriores ocorre devido ao desenvolvimento tecnológico e da necessidade económica, tendo em vista que, nas épocas anteriores, por um lado, as pessoas tinham dificuldades em avisar os familiares do falecido que estavam longe por falta de acesso a meios de comunicação e, por outro lado, tendo havido necessidades satisfatórias, ou seja, muitos rebanhos, as pessoas celebraram a morte do ente falecido dos mais velhos dentro da

linhagem genealógica com grandes cerimónias, celebrando por meio de matança de animais a cada dia e acompanhado com as danças tradicionais como "sikire-vaure". Desta vista, *Sau* é uma das tradições que diverge de outras no mundo fora, visto que é banal o funeral, é tratado como um sentimento meramente triste ou "um sofrimento psíquico, com sérias implicações para a saúde mental dos indivíduos e para a vida social" (Souza & Souza, 2019, p. 1); porém, este caso mostra-se um sentimento misto de alegria e de tristeza. Além disso, apesar do funeral é comum, há umas regras que a sociedade e a cada grupo de família precisa saber e entender ao realizar a cerimónia: só é permitido realizar *Sau*, as famílias que possuem histórico da realização; e a outra o *tais* -pano tradicional- para cubrir o caixão do falecido tem de arranjar aquilo que remete ou caracteriza cada o passado ou origem da família.

Embora haja demora dos dias diversificados de cerimónia fúnebre e mudanças da realização, a cerimónia possui os mesmos objetivos. O primeiro é realizar o ritual para dar última homenagem ao falecido por meio de ritual de matar os animais em cada dia da cerimónia para simbolizar a cada ato realizado ou a cada preparação da cerimónia desde o primeiro dia até ao dia de enterro; e o segundo é unir os clãs familiares por motivo de dar consideração e reconhecimento por meio de oferecê-los os bens de trocas nas cerimónias tradicionais, especificamente, dar aos tios maternos que são considerados como fontes da vida que asseguram o crescimento familiar do falecido. Para ilustrar de forma concisa, no esquema abaixo, apresentamos as razões pelas quais exigem a realização da cerimónia:



**Figura 2:** Esquema da realização de cerimónia

Refere-se ao primeiro motivo, a homenagem, em cada dia da cerimônia, há sempre um animal para matar, os quais simbolizam cada ato realizado. No primeiro, depende do poder aquisitivo da família, não necessariamente, os animais que estão com altos valores, e para as famílias que possuem o poder, todos os dias matam um búfalo para servir. Todo esse ato tem como objetivo homenagear toda contribuição feita pelo falecido (a) durante a sua jornada de vida no universo, mas o dia principal, o último dia tem de haver um búfalo para servir às pessoas que entram na cerimônia, sendo que é o grande dia que acumula muita gente. Além disso, segundo a crença, esse ato tem um significado maior: um favor que o falecido (a) leva consigo ao apresentar aos “cal pal”, que significa avós e pais, refere-se aos ancestrais da mesma linhagem genealógica para que ele seja reconhecido e recebido por eles.

A morte nesse sentido, é um cumprimento e este traço há uma similaridade das outras culturas não ocidentais que trata-se a morte como uma dever que tem assumir, pois, “o não cumprimento das prescrições de cada cultura pode ocasionar situações não desejadas e prejudiciais ao equilíbrio do grupo, como, por exemplo, a possibilidade de a alma permanecer em errância sobre a Terra, não conseguindo se direcionar ao mundo dos mortos, o que pode acarretar riscos para os vivos”, (Menezes & Gomes, 2011).

Ao passo da realização da cerimônia, apesar de tratar de um acontecimento inesperado e com o planejamento das organizações emergenciais, a execução das tarefas distribuídas em cada dia é atingida de forma organizada e agradável. Isto porque a cerimônia é responsabilizada não só pela própria família do falecido como também pela rede agnática e aliados da família, e a sociedade. O primeiro e o segundo dia de cerimônia são as preparações das tendas para o acolhimento dos presentes especificamente, aos convidados e também a preparação do enterro. Nestes dias, são também referidos aos dias de reunião das famílias para planejar e organizar as tarefas que serão executadas.

Os presentes desta reunião são a própria família do falecido, a rede agnática e os aliados. Os três são os responsáveis pela organização da cerimônia, ou seja, são consideradas como donos da cerimônia, chamados de *le mocor*. Os aliados são os grupos de famílias que se consideram como amigos e irmãos desde os antepassados, os quais deram-se a confiança um ao outro em todas as ocasiões cerimônias tradicionais,



ou é o que (McWilliam, Andrew & Elizabeth, 2011), denomina irmãos classificatórios e são membros de grupos que reconhecem origens ancestrais comuns e um parentesco compartilhado como "irmãos e pais" da família. Eles também se sentem em solidariedade ao lado da família.

Nas cerimónias, normalmente, a família atribui toda a responsabilidade aos seus *Lan ho tava*, isto é amigos, para assumir e organizar todas as tarefas até mesmo na negociação de troca de bens. Para tal, pertencem-se a estes grupos aliados de famílias, homens e mulheres assumem as responsabilidades em cada distribuição de tarefas durante a Cerimónia de acordo com de costumes de serviço. As mulheres não se podem assumir o papel como dono discurso na negociação e na realização do ritual, sendo, na cultura, na parte leste do país, as famílias são majoritariamente Patrilineares, os atos ligados aos rituais sempre só são assumidos pelos homens.

Enquanto ao primeiro e segundo são chamados de "tchapur" refere-se a família do falecido do mesmo sangue e do mesmo *Ratu*. Estes dão apenas as ordens, e se preocupam com as necessidades da cerimónia, sendo que como o primeiro estando nos momentos delicados e que às vezes não se conseguem lidar com as preocupações da cerimônia em si como também das entradas das relações familiares, o segundo tem de apoiar o máximo neste momento. Percebe-se assim os laços ou a amizade criados entre os outros grupos de família e também a relação da família da linhagem agnática criados pelos ancestrais na sociedade duram até ao momento. As pessoas continuam a prevalecer a união, o reconhecer da sua origem, as considerações e a confiança que têm um ao outro.

Apesar destes grupos tomarem a responsabilidade, não significa que somente eles, executarem as tarefas e as organizações todas, mas, há também apoio de todos os presentes na Cerimónia; de fato, nestes primeiros dias, embora sejam apenas as preparações, a sociedade não deixa a mão às famílias em luto. As famílias e as pessoas da mesma comunidade dão apoio físico e material desde o primeiro até o último dia de enterro. A materialidade, neste caso, refere-se ao apoio alimentar e financeiro que atendem e sirvam às pessoas durante a cerimónia. Assim, as mulheres, principalmente, as mães, ao entrarem na Cerimónia levam sempre as cestas enfeitadas das necessidades de consumo. Todo este ato de solidário feito é motivado pela consciência de estar dentro de uma sociedade, ou seja, as pessoas fazem isso porque têm a consciência de que estão vivendo dentro de uma sociedade que se compartilham os costumes e valores

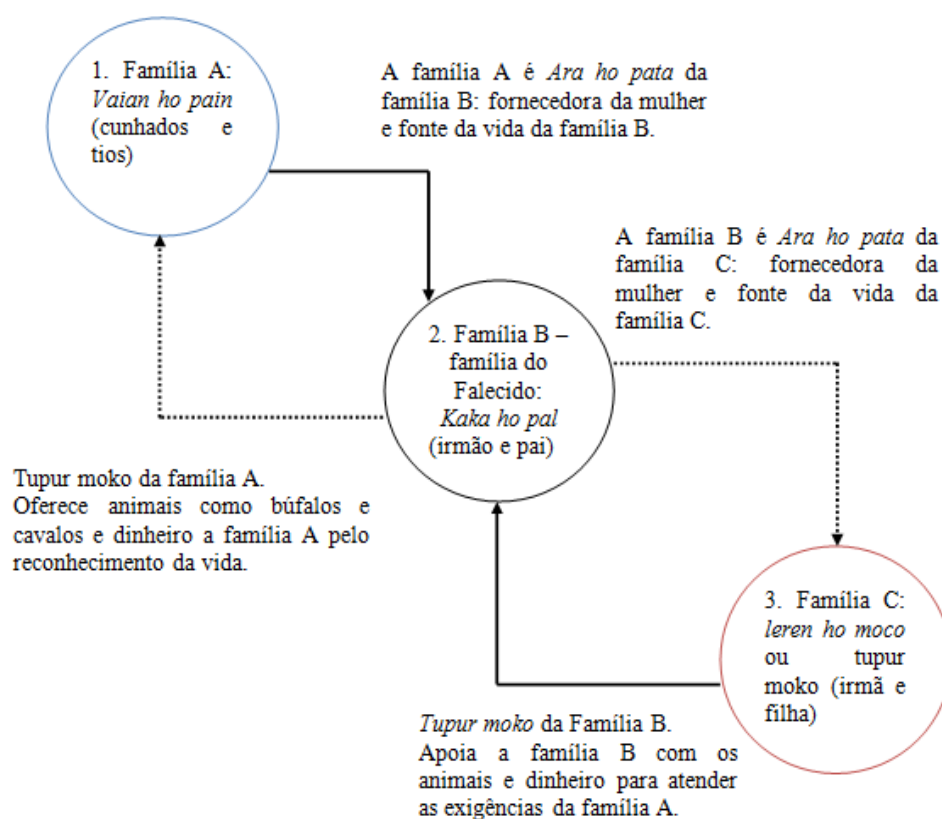
conjuntos e é também como um ciclo da vida que passa para todos. Para tal, recorre-nos a lembrar-se da solidariedade de Durkheim, que é definida como uma relação moral que faz com que os indivíduos se percebem como pertencentes a uma mesma sociedade.

Além disso, a solidariedade é além da consciência, segundo a crença, é também como da consciência, por trás disto, tem outro sentido que é como oferta aos familiares de falecidos, chamado de "*huma'ara maceni*", uma vez que, conforme a crença, há também as presenças dos espíritos dos falecidos nas cerimónias. Sendo assim, quando há uma perda na comunidade, um dos membros de cada família sempre estará presente na cerimônia e faça sempre as suas contribuições. Diante de tudo isso, afirmamos que a união, a colaboração de trabalho em grupo e a solidariedade são os principais valores morais inerentes que caracterizam aquela sociedade.

Enquanto o segundo motivo colocado, é como um dever de atribuição do presente pelo reconhecimento da vida que uma família tem dado ao falecido e a sua família, e, por outro lado, mostra-se o quanto os laços criados entre os afins desde os bisavós e avós mantêm-se fortes de geração a geração e faz com que as últimas gerações conhecem e sabem as relações que eles possuem com os outros. Na cultura de Timor em quaisquer cerimónias tradicionais, a família é o centro de apoio e fortalecimento de qualquer atividade cultural presentes na sociedade, ou seja, "a família é o núcleo central de toda a sociedade e por meio desta constitui-se os mais sólidos laços entre os grupos sociais." (Paulino, 2014). A relação familiar na sociedade timorense não é exclusiva aos membros familiares que vivem num mesmo teto, mas é entendido como toda a relação que cada membro da família possui, desde os avós até os netos.

Na cerimónia fúnebre dos nativos fatalucos, *ara ho pata*, *vain pain* e *tupur moko* são os convidados fundamentais considerados especiais. Essas três categorias - do ponto de vista linguístico - referem-se às relações familiares, sob o ponto principal é o falecido e a sua família. No ponto de vista semântico, "*ara ho pata*" é um termo utilizado culturalmente para referir aos tios materno, metaforizando por meio do "tronco e caule" como a fonte da vida e crescimento. Este é o principal de todos. A entrada do grupo de família *ara ho pata* vai depender da categoria da *lia*. Enquanto *Tupur moko* e *vaian ho pain* ou *ore* que significa tios e cunhados incidem as relações dos membros da família casados. O objetivo do convite das duas últimas é manter a relação familiar e disseminar o laço familiar.

Conforme Cepad, *fetosan-umane* refere-se a um conjunto complexo de regras, direitos e responsabilidades que definem o relacionamento entre a família do noivo e da família da noiva, um relacionamento entre clãs que pode se estender por gerações. Para ilustrar de forma síntese a relação familiar e social surgida nesta tradição abordada, apresentamos o seguinte diagrama:



**Figura 3:** Relação familiar

*Ara ho pata* é a principal *lia* de todos. Antes de falar com os familiares da "ore", *ara ho pata* deve ser a primeira. *Ara ho pata* deve ser a pessoa que possui a relação de sangue para poder obter. Caso contrário, terão as consequências que acarretam a necessidade de perda dos bens recebidos. Normalmente, o total exigido que merecia são quatro patas de búfalos. Dois grandes e pequenos restos. Hoje em dia, pode trocar por dinheiro, mas, para isso, é necessário ver também os objetos levados. Só vai deixar o enterro assim que todo negócio estiver de acordo entre as famílias, caso contrário terá de demorar. Só vai fechar o acordo entre as duas famílias que vai falar com os da *vaian ho pain* ou *ore*.

Na relação *fetosan-umane*, em alguns casos, exige alguns contratos de negócio pertinentes ao casamento tradicional ou barlaque, sendo que, caso haja alguma pendências concatenadas ao barlaque, este é o momento necessitado de amparo. Contudo, isso não é uma obrigação, pois depende do poder exequível, já que o essencial é a presença física e a consideração do convite dado à família da mesma linha genealógica no momento delicado. Entretanto, às vezes, acontecem desentendimentos entre os membros da família, caso uma não satisfaça a outra, a consequência disto é um peso maior que a família sobrecarrega nas suas costas. Contudo, isso não é uma demanda obrigatória, sendo que, caso a família não tenha poder aquisitivo, consequentemente, tem de descartar alguns convidados especiais. Mas, se os convidarem, vão ter de assumir as responsabilidades de trocas de bens dependendo da exigência dada de acordo com o valor de bens oferecidos. Em alguns casos, quando a família possui maior consciência, eles não pedem o que se dá em troca apenas como forma de contribuição, o que importa é a presença física.

A cerimônia exige convidar estes clãs familiares, porém os presentes não se limitam apenas aos que são convidados, uma vez que, apesar de não passar o convite a todos, há uma abrangência de pessoas na mesma comunidade; isto porque as pessoas têm por suas próprias consciências em estarem presentes na cerimônia porque se sentirem dentro de uma sociedade, a qual permite uma participação ativa e apoio físico e material um do outro, uma vez que elas também terão passado pela mesma situação.

Estes são os principais motivos, os quais agarram a sociedade e a põem sujeita à sua realização para garantir a harmonia e saúde de família, pois caso não os cumpra, a família terá que admitir as suas consequências, as quais causam doenças, desastres ou até mesmo a morte que acontecerá no futuro, e também a multa de se culpar por não convidar o principal convidado.

Portanto, a Cerimônia fúnebre é considerada como uma demanda que as famílias têm de cumprir para garantirem uma vida saudável e se protegerem das calamidades e infortúnios. Deste modo, apesar da maioria daquela sociedade é católica, a crença animista ainda se mantém fortemente nela, tendo em vista, as pessoas acreditam nestas crenças e possuem medo de assumir as consequências da referida tradição, conforme o sentimento espiritual. Todavia, a cerimônia não é meramente realizada na perspectiva animistas, pois, conforme observamos, com a influência

cultural europeu na época da colonização dos portugueses, a imposição da religião católica, na modernização, há uma mistura de crenças na Cerimónia.

Diante dos motivos apresentados, destacamos que a cerimónia fúnebre é extremamente importante e significativa, sendo que a realização desta leva uma sensação de conforto, de bem estar de saúde e de fortalecimento dos laços familiares criados e da sociedade. Além disso, tendo como pertencente a uma sociedade que compartilha valores e crenças conjuntos, a Cerimónia torna-se importante não somente para a família mas para toda sociedade. As atitudes, os valores culturais compartilhados juntos na mesma sociedade valem mais e também são considerados de forma consciente como uma norma a serem seguidos.

Para tal, para a sociedade a tradição deve ser mantida pois como é uma das tradições deixadas pelos ancestrais e a sociedade também já se acostumou com aquela realidade, ou seja, já estavam a crescer e viver nele durante muito tempo; por isso não será necessário deixar de lado o que identifica as suas raízes e por outro lado, trouxe também valores morais e culturais, tais como o respeito, o reconhecimento e fortalecimento à família e a sociedade. Tudo isso permite a imanência desta tradição, sendo que é uma identidade única que se caracteriza aquela sociedade.

## 7. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

### 7.1. Conclusão

Partindo da análise das informações obtidas, concluímos que Cerimónia Fúnebre é uma das tradições antiquíssimas que se mantém de geração a geração sendo que, tendo a crença animista, a veneração dos ancestrais agarrada pelos nativos de fataluco emerge o medo da sociedade assumir as consequências negativas que recairão no futuro. Sendo assim, a referida tradição continua a ser regamente uma obrigação que impõe-a a não desonorá-la, porém, ainda que isto torne-se como obsessão, a demanda cumprida pelas famílias tem por seguintes motivos principais: fornece uma sensação confortante de bem-estar ou saúde, garantir e proteger o crescimento da futura geração, e, sobretudo, fortalecer os laços familiares, afins e a sociedade. Para tal, vale lembrar, Guiddens *apud* (Hall, 1997) sobre a realidade das sociedades tradicionais, as quais o passado é venerado e os símbolos são valorizados porque contêm e perpetuam a experiência de gerações. A tradição é por meio de lidar com o tempo e o espaço, inserindo qualquer atividade ou experiência particular na continuidade do passado, presente e futuro, os quais, por sua vez, são estruturados por práticas sociais recorrentes.

### 7.2. Recomendações

- a). Solicitamos à Secretaria de Estado de Arte e Cultura que se preserve esta tradição abordada, sendo que é, além de uma das tradições deixadas pelos antepassados, os valores morais adquiridos desta tradição fazem parte da identidade enraizada naquela sociedade.
- b). Sugerimos que se tenham as normas regulamentares municipais que regulem as exuberâncias de trocas de bens que causam insatisfação e prejuízo à condição socioeconómica;
- c). E, pedimos para futuros pesquisadores que continuem a aprofundar esta pesquisa, principalmente, comparar esta pesquisa com as dos outros postos ou municípios de Timor Leste.

## 8. REFERÊNCIAS

- Branski, R. M., Franco, R. A. C., & Lima Junior, O. F. (2010). Metodologia de estudo de casos aplicada à logística. In XXIV ANPET Congresso de Pesquisa e Ensino em Transporte (pp. 2023–10).
- CEPAD. (2015). Understanding Resilience from a Local Perspective Frameworks for Assessing Resilience.
- DECRETO-LEI N.º 33/2017. REGIME JURÍDICO DO PATRIMÓNIO CULTURAL (2017).
- Etikan, I., & Bala, K. (2017). Biometrics & Biostatistics International Journal Sampling and Sampling Methods, 5(6), 00149.
- Galas, Eduardo Santos & Forte, S. H. A. C. (2021). Fatores que Interferem na Implantação de Um Modelo de Gestão Estratégica Baseado no Balanced Scorecard: Estudo de Caso em Uma Instituição Pública.
- Hall, S. (1997). A centralidade da cultura : notas sobre as revoluções culturais, 1–15.
- Lopes, M. P. S., Mendes, H. H., & Pinheiro, F. C. M. (2019). LAUTÉM EM NÚMEROS: Estatística Município de Lautém.
- McWilliam, Andrew & Elizabeth, G. T. (2011). Land and Life in Timor-Leste: Ethnographic Essays. ANU Press.
- Menezes, R. A., & Gomes, E. D. C. (2011). “ Seu funeral , sua escolha ”: rituais fúnebres na contemporaneidade.
- PED. (2011). TIMOR-LESTE PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO 2011-2030. Díli.
- Sensus, T.-L. R. (2010). Sensus Fo Fila Fali.
- Severino, A. J. (2017). METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO. (C. Editora, Ed.).
- Souza, C. P. De, & Souza, A. M. De. (2019). Rituais Fúnebres no Processo do Luto : Significados e Funções Funeral Rituals in The Process of Mourning : Meaning and Functions, 35, 2.
- Tongco, M. D. C. (2007). Purposive Sampling as a Tool for Informant Selection, 5, 147–158.
- UNESCO. (2020). República Democrática de Timor Leste, Resolução do Governo 25/2011.

## **9. ANEXO**



## QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Este questionário tem por objetivo recolher as informações sobre a cerimónia Fúnebre no posto administrativo Tutuala, especificamente pretende aprofundar e buscar entender os motivos da tradição, sua importância e a realidade da vida das pessoas na sociedade diante desta referida tradição. Além disso, pretendemos também conhecer as informações acerca das relações familiares e a sociedade presentes na cerimónia. Seguindo a metodologia proposta neste estudo, a classificação dos grupos informantes da pesquisa, distinguimos o questionário em duas categorias: um incide aos conhecimentos gerais e outro específicos para as relações familiares e sociais.

### 1. Dados pessoais dos informantes

**Nome:**

**Idade:**

**Profissão:**

**No. contacto:**

***Lisan (Knua):***

**Suco:**

### 2. Conhecimentos gerais sobre a realidade da sociedade diante da lia.

1. Você é ativo nas cerimónias fúnebres?

Resposta: sim \_\_\_\_ . Não. \_\_\_\_.

Se sim Justifica o motivo! Qual a importância da cerimonia funeral para você?

2. Por que na sociedade, a perda de alguém sempre ter uma cerimónia para realizar que deixa guardado o corpo do falecido até três ou quatro dias? Tem algum motivo para isso?

3. A cerimónia Fúnebre é importante? Por que?

4. Em algum momento você se sinta cansado e preocupado em ir para cerimonia caso tiver várias seguidamente? Sim \_\_. Não \_\_\_\_. Justifique!

5. Como funciona a cerimónia desde o primeiro dia até o enterro.

6. Em que sentido a expressão popular “umun nei numu”? Em alguns momentos você reclama que está investindo nas cerimônias?
7. Quais dificuldades você sente durante a realização da cerimônia ou em quais momentos você não esteja satisfeito?
8. Na sua opinião é importante prevalecer esta tradição? Por que?

### **3. Conhecimentos específicos às relações familiares**

1. O que significa tupur-moko, ore ou vain pain e ara ho pata (fetsa-umane e tios)? Qual a relação que eles tem com a família do falecido? Para que convidar estes familiares ou qual o motivo?
2. Há alguma consequência, caso não esteja os convidar?
3. O que deve preparar para convidar os três convidados especiais antes de entrar na cerimônia e, em recíproco, o que estes convidados especiais devem levar e receber em troca?
4. Qual é o principal objetivo destas trocas?
5. A família da mesma linhagem genealógica – mesma Ratu- o que fazem ou preparam quando ocorrem uma cerimônia dentro das suas casas e ao mesmo tempo como convidados especiais.
6. Como é a relação que tem por outros membros da família da mesma linhagem genealógica.
7. Como a sua contribuição para os seus familiares da mesma linhagem genealógica. Como é a relação dos grupos aliados.